

ASSIGNATURAS

SEMESTRE.....	5\$000
TRIMESTRE.....	2\$500
NUMERO AVULSO.....	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I.

Florianopolis, 23 de Setembro de 1900

N. 26

RIMANCE MEDIEVO

A Alberto Rangel
A Domingos Nascimento

I

Noite. Luar de luz dolente
Envolve-a toda de luar;
Os olhos postos no Oriente,
Entra a scismar,

*Entra a scismar, noiva dolente,
A' luz de prata do Luar.*

II

Pensa talvez no Cavalleiro...
Talvez em louro menestrel!...
Recorda á Lua amor primeiro,
Sempre fiel!

*Sempre fiel de um cavalleiro,
Talvez um louro menestrel!*

III

Era um cruzado bem formoso,
De armas de aço e alvo brial.
Fôra-se á guerra... Tão brioso!
Tão marcial!

*Tão marcial, e tão formoso
Sob as alvuras do brial.*

IV

Ella ficara pensativa,
Agoniada de pezar;
Era uma nivea sensitiva
A' beira mar.

*A' beira mar... Ae! Sensitiva,
Veste a tristeza o teo solar!*

V

Na luz astral dos olhos ternos
Tinha tristezas monacaes;
Olhos que brilham sempiternos...
Olhos feraes!

*Olhos feraes, olhos supernos,
Olhos que lêem velhos missaes.*

VI

Agora, a Lua, alva e dolente,
A envolve toda de luar...
Nivea Gardenia do Occidente,
Fica a scismar...

*Fica a scismar no amado auzente
Longe per terras de alem-mar.*

VII

Nas alamedas do castello
Um menestrel entra a cantar;
Descanta um carne triste e bello,
Que faz chorar...

*Que faz chorar o Septe-Estrello
Eas toutinegras do Solar.*

VIII

Ae! menestrel enamorado,
Queres roubar um coração;
Ouço-te o canto magoado
Na solidão.

*Na solidão fala o Passado...
Nosso passado, Coração!*

IX

E a castellan fica scismando
E ouvidos presta ao menestrel...
Que outras promessas vae lembrando
O teo rondel!...

*O teo rondel que está falando
De teos amores, menestrel!*

X

E recordando outra miragem,
Vae relebrando amor primeiro;
Vae evocando a nova imagem
De um cavalleiro...

*De um Cavalleiro que era Pagem,
De um Pagem que era cavalleiro.*

XI

E merencoria, e docemente,
A' luz silente do luar,
Vae fenecendo alva e dolente,
Sempre a scismar!

*Sempre a scismar no amado auzente
Longe, per terras de alem-mar!*

DARIO VELLOSO

Das «Esotericas»

«Santa Catharina»

Virgilio Varzea, brilhante creador de *Rose-Castle* e auctor de mais alguns livros de verdadeira arte, acaba de enriquecer as lettras do seo Estado natal, dando á publicidade este livro de valor inestimavel, ha muito anunciado, e ao qual deo o titulo suggestivo que vae collimando esta ligeira noticia.

De «Santa Catharina» está publicada apenas a primeira parte — *A Ilha* — volume que se compõe de 336 paginas.

Este trabalho, de grande actualidade, pois no genero é o primeiro que se publica, deve se compor de duas partes: — *A ILHA* e o *CONTINENTE*.

Pela primeira, que folheamos com satisfação e orgulho, já se pôde avaliar o valor da obra do infatigavel e distincto patricio.

Segundo diz a prancheta, «Santa Catharina» está sendo publicada pelo Centro Catharinense e auxiliada em parte pelo Governo do Estado.

Os doze capitulos que cuidadosamente folheámos trazem importantissimas informações de utilidade geral.

Iniciam a obra ligeiras *notas historicas*, a começar de 1515 até á data da proclamação da Republica.

Seguem-se observações ethnicas sobre os *habitantes*, feitas com muito criterio e aprofundado estudo.

Vem depois a paisagem da capital, a sua topographia e o estado social e industrial.

Mais adiante, os arrabaldes despontam bordando as praias e os outeiros, e neste ponto a penna do escriptor scintilla com fulgurações estranhas de requintado colorista.

O quinto capitulo trata das *Curiosidades* — descripção de monumentos que attestam a passagem de gerações mortas e cujas recordações palpitam ainda na alma do povo.

Feito aturado estudo da capital e arredores, o escriptor se dirige para as freguezias e arraiaes, que alvejam pittorescamente sob as frondes dos arvoredos e ao sopé das montanhas que se elevam pela ilha a dentro.

Em seguida vem as praias, os cômoros, os campos, os rios, as bahias, as ilhas, as ilhotas, como se fôra uma mutação de silferama, em que o pincel do artista tive-se deixado, rapidamente, uma nota viva e eloquente do seo pulso vigoroso e da sua fibra esthesiaca, delicada e fina, como especialista em marinhas.

Ouro capitulo é dedicado á *pesca*: o auctor descreve a vida do pescador, os seus trabalhos, os seus perigos, os seus costumes, de uma maneira magistral.

Termina o livro com um longo estudo sobre a *vida rural*.

Ahi vêm os processos agricolas, o engenho de farinha, as colheitas, o fandango, a cultura do café, o milho; e finalmente indica as causas do des-crescimento e desaparecimento da cultura do algodão e do linho.

Todo esse livro resumbra de muita força de observação e de estudos delicados, bem assim de informações prestadas com o rigor do justo conhecimento das cousas.

Um facto, porém, nos causou bastante estranheza, é o seguinte:

Sendo a ilha verdadeira exportadora de bananas para o estrangeiro, o que proporciona ao Estado e ao Municipio uma excellente renda, porque motivo o illustre escriptor deixou de consignar semelhante cultura, talvez hoje uma das mais importantes da ilha?

Afôra este pequeno senão, o livro é bellamente completo.

Saudando com justos applausos ao talentoso auctor de «Santa Catharina» deixamos nestas linhas consignada a gentileza da offerta desse precioso livro, feita á *Pagina* pelo Centro Catharinense, por intermedio do estimado cidadão Joel Augusto da Silva; e seja-nos permitido recomendar essa obra de grande utilidade á população catharinense.

PRIMAVERAS

(Do «Breviario de Amor»)

Ai, céos, como é bella a primavera! Como orchestram-se as flores n'uns concertos mysticos de luz, n'essa estação adorada em que toda a terra sorri rejuvenescida!...

Reparae para os campos, cujo viçor e frescura resumbram seiva e vitalidade. Vêde como as borboletas volitam satisfeitas e as andorinhas rastejam a relva, vindas do exilio, alegres e chilreantes pela volta do sol, que é a luz, a vida e o amor. Que contraste com a estação que se foi! Des reps nevoentos com que se cobrira o céu, nada mais resta, senão um ou outro farrapo branco e transparente, perdido na porcelana do Azul sereno da abobada infinita... Olhae para aquelles tons que abrasam o occidente n'um chammejamento de purpuras... E' o manto flammineo de Osiris, o auriflammante regulador da vida.

Cantae, oh rosas, suspirae, violetas nostalgicas; ahi voltam as andorinhas, as borboletas irisadas e omnicolores para o noivado da luz.

Tomae cuidado, entretanto, que não vos suguem todo o favo que accumulastes em vossas conchas n'esse longo hinvverno que se foi. Pintasilgos palradores, chegae-vos ao banquete de Flora, que a mesa é farta e a colheita vos será facil. Soltae alleluias a Creação que vos compensa tão prodigamente dos máos dias do hinvverno. Ah! mas não vos esqueçaes de preparar para a estação calmosa, porque as flôres murcharão e o alpiste poderá faltar. A primavera é doce, mas o calor do verão asphixia e entorpece, exaurindo o que se accumulou na estação formosa.

Nós tambem, querida, estamos na primavera de nosso amor.

Nada nos parece preocupar, além da felicidade mutua; e o nosso céu

sereno como o da estação das flores. Entretanto é preciso nos resguardarmos das outras estações, abastecendo-nos de muito amor, para que jamais falte o alimento para os nossos corações e a vida para nossas almas.

Ah! sim! Nossas almas são como as borboletas, precisam de luz e amor para que sejam sempre risonhas. E sei-o-ha, o tenho certa. Dizem-me os soes de teos olhos e as primaveras de tuas faces rosadas. Aproveitemos a primavera, querida, entesourando muito amor em nossos corações, porque assim não temeremos jamais as outras estações, oh alma de minh'alma, vida de minha vida!

VEIGA JUNIOR

CONTRASTES

I

Zurzindo o Hivero latego de aço,
Vae decepando folhas e fructos;
Não mais auroras florem no espaço,
São as florestas monstros hirsutos.

Deixam as rolas o ninho antigo,
Por outros ninhos que vão formar,
Que as aves fogem para outro abrigo,
Temendo o frio que as vem matar.

Eu porém, Cecyna amada,
Não temo a fria estação;
Guardo em mim pyra abrasada,
Que Amor deu-me ao Coração.

II

Tudo esmorece, tudo abandona
Lares amigos, tentando a sorte,
Pois uiva Eolo, surda sanfona,
Côro de mechos cantando a morte.

Cobriem as rosas grossas mortalhas
De neve, brancas como uns sudarios;
Das andorinhas o bando espalha
Rumos flechando de uns campanarios.

Eu porém, Cecyna amada,
Sou mais forte que a andorinha;
Minh'alma é sempre abrasada
Pois que Amor n'ella se aninha.

III

Não mais phalenas pelo jardim
Roubando as flores doce hydromel;
Nem tem perfumes mais o jasmim.
—Dorme um lethargo todo o vergel.

Tudo do Hivero foge ao cutelo,
Que corta mais do que a guilhotina;
Todos desertam temendo o gelo,
Que o céu despeja na poeira fina.

Mude a rola de morada,
Deixe a rosa o beija-flor;
Eu porém, Cecyna amada,
Não me separo de Amor!

GONÇALVES FERRO

SOBRE A MESA

Recebemos as seguintes obras:

Santa Catharina, magnifico e completo estudo sobre este Estado, publicado por occasião da commemoração do Quarto Centenario do Brasil. Em outra secção nos occupamos hoje d'este trabalho do festejado escriptor catharinense Virgilio Varzea. *Breviario*, rutilante revista de Arte, publicada em Curityba sob a direcção de Romario Martins e Alfredo Coelho, laureados litteratos do visinho Estado. *Esotericas*, de Dario Velloso, o impecavel. D'esse magnifico relicario nos occuparemos em artigo especial. *Talisman contra o divorcio*, edição da conhecida casa Lombaerts, da qual tambem recebemos o numero 16 da *A Estação*, esse esplendido jornal de modas, tão conhecido da familia brasileira. *Almanack do Rio Grande do Sul*, edição da casa Echenique & Irmãos.

Pallium, *O Sapo*, *O Estudo*, *Azul e Commercio*, todos de Curityba, onde as letras patrias tem tão esforçados palladinos; *Campos Geraes*, de Ponta Grossa, Paraná. *Corymbo*, o scintillante jornal de Revocata H. de Mello, e *Correio Litterario*, ambos da cidade do Rio Grande; *O Republicano*, organ politico, commercial, litterario e noticioso, de S. Leopoldo, Rio Grande do Sul; *Orvalho*, brilhante jornalsinho litterario que se publica em Livramento, no Rio Grande do Sul. *União Catxirral*, de Uruguayana; *O Governo*, de Cachoeira; *O Martinhense*, de S. Martinho; *Bolletim do Pão de Santo Antonio*, de Porto Alegre, todos do Rio Grande do Sul.

O Mimo, da Bahia; *Jornal de Caxias e Cidade de Caxias*, de Caxias, prospera e futura cidade do Maranhão; *Correio Brotense*, de Brotos, Minas Geraes; *Reformador*, organ da Federação Espirita, da Capital Federal; *Revista Catharinense*, publicada no Rio, sempre variada e bem escripta, com boas poesias e artigos variados em prosa.

D'este Estado temos tambem recebido: *Republica*, *Hiram Operario*, *Mercantil*, *Sul Americano* e *A Ideia*, todos desta Capital.

A PAGINA

O Futuro, da Laguna; *Progresso*, de Itajahy; *Região Serrana*, de Lages; *Legalidade*, de S. Bento; *Joinviller Zeitung* e *Commercio de Joinville*, de Joinville; *Blumenauer Zeitung*, de Blumenau.

Recebemos tambem duas circulares; uma do Club Musical Edmundo Cabral, do Tubarão, e a outra do Club Republicano de Joinville, ambas solicitando a remessa d'*A Pagina* para as suas bibliothecas.

—A todos temos retribuido, enviando nossa modesta revista.

NOTAS

A chronica não deixou tambem de sentir o seo abalo nestes ultimos dias, mas em sentido contrario ao do Banco da Republica.

Ah, houvesse falta de notas e faltaria toda a confiança á chronica, e por certo *A Pagina* abriria banca-rotas...

Nada disso; os recurios pollulam e desta feita não pôde haver corrida; assumptos se atropellam diabolicamente, cada qual tentando a primazia.

Nem ha mãos a medir, tantas são as novidades da semana.

Demais, estes dias de sol brilhante, fim de inverno, entrada de primavera, predispõem o espirito com tal arte, que embora não houvesse fundos de reserva, a fabrica do pensamento saberia trabalhar, e notas seriam emitidas, custasse o que custasse, como já tem acontecido em crises de verdadeiro apuro...

Nada disso; o abalo que a chronica sentio, por este resto de semana, foi produzido pela magnifica reportagem do *Hiram* com relação ao fim de semestre d'*A Pagina*.

Oh, que regalão! Pôr-me ao fresco com armas e bagagens — que lindo!

Emquanto esse ditoso dia não desponta, me permittam occupar-me do rico *Breviario* de Romario Martins e Alfredo Coelho.

E' a nova revista paranaense que vem surgindo com magnificencias estranhas.

Especialmente original, o *Breviario* é um rico livrinho de arte suggestiva, novidade de primeira mão e que se folhêia soffregamente, com o maior interesse e agrado.

Redigem-no duas intellectualidades artisticas de primeira agoa; escrevem-no as estrellas de primeira grandesa do ceo litterario do Paraná.

O mesmo pessoal do *Pallium* ali está, sem a menor discrepância.

E é o mesmo pessoal da Revista do *Club Coritibano*. A geração do *Azul* e do *Sapo* trabalha á parte, se iniciando com brilho extranho, e são actualmente os dois viveiros que vão fornecendo pessoal idoneo, enchendo os claros abertos pela contingencia da vida humana.

Parabens, pois, á nova Nau Alada!

E o que dizer de ti agora, ó estrella solitaria do Esoterismo, que me appareceste envolta em luares côr de amethysta?

O que dizer de ti, que abrandaste minhas magoas, minhas dores, minhas duvidas, ante as magias do teo impeccavel septicornium?

Esotericas são todas as estrellas que velam a tua alma de luar, ó glorioso evocador da *Esphinge*, argonauta do Sonho!

Direi de ti, a vez primeira que meo espirito de estheta se materialisar, — assim te juro.

Meos senhores, quereis ouvir uma musica extranha? Quereis sentir as sensações ineffaveis de Além? Os vossos nervos exigem novo timbre, os vossos olhos buscam novas prespectivas?

Tereis esse ideal através das *Esotericas* de Dario Velloso — o magico da Forma e do Symbolo.

O nosso estimavel collega Alegria Junior, deligente representante do *Jornal do Brazil*, teve a gentileza de nos enviar as suas despedidas, visto ter de partir inesperadamente para a Capital Federal, attendendo ao chamado da importante empresa que representa.

O sympathico moço em carta que dirigio á esta redacção communicando a sua partida, nos assegura que breve estará de regresso á esta capital, afim de reencetar os seus trabalhos.

Bastante concorrido esteve o spectaculo realisado ultimamente no theatro Alvaro de Carvalho, pelo importante grupo dramatico particular — Amadores Catharinenses.

E' a 12ª récita que o intelligente grupo de moços leva a effeito.

Foi levado á scena o drama *Damiana Lontra*, excellente parodia da peça franceza Condessa de Marsay.

Ao nosso collega Horacio Nunes, seo auctor e ensaiador, as nossas felicitações pelo magnifico desempenho, bem assim aos distinctos amadores que com tanta habilidade desempenharam os diversos papeis da bella peça theatral.

Saudamos cordéalmente aos nossos estimaveis collegas o *Operario*, *Mercantil* e *A Idéa*, pelo brilho com que se apresentaram em publico.

A' *Idéa* nos é grato agradecer as bellas expressões com que se referio a nosso respeito.

Que os intelligentes rapazes progridam cada vez mais, para gloria das nossas lettras, taes são os nossos ardentes votos.

Os amigos e admiradores do Dr. F. Schmidt, illustre Governador do Estado, vão offerecer-lhe sumptuoso baile em a noite de 28 do corrente, commemorativo do 2º anniversario de sua administração. Desde já saudamos ao honesto e sympathico chefe de Estado pelas homenagens que vae receber no dia 28.

LEO-LINO